

A LITERATURA COMO FONTE DE DADOS PARA A SOCIOLOGIA¹

Maria Isaura Pereira de Queiroz

A sociologia se iniciou no Brasil com a utilização de dados qualitativos em larga escala, e entre eles os fornecidos pela literatura, tanto pela literatura erudita, quanto pela literatura popular. Assim é que Sílvio Romero, nos fins do século XIX, utilizou ambas largamente a fim de buscar compreender a sociedade brasileira de sua época; seus «Ensaio de Sociologia e Literatura» datam de 1900. Gilberto Freyre também se voltou para essa fonte, que considerava válida, e Roger Bastide, ao iniciar suas pesquisas no Brasil, analisou em primeiro lugar a poesia afro-brasileira, como porta de entrada para a compreensão das relações interétnicas.

No entanto, a voga dos números, que se inicia na década de 30, por influência de pesquisadores norte-americanos, levou os cientistas sociais brasileiros a desenvolverem certo menosprezo pelos dados qualitativos em geral, e a afastarem decididamente a literatura como fonte válida de conhecimento da realidade socioeconômica. Essa atitude dos cientistas sociais brasileiros não foi isolada; no quadro geral do desenvolvimento das Ciências Sociais nos países ocidentais, o mesmo afastamento se processa após a Segunda Guerra Mundial. Uma pesquisa de sociologia só parece merecer a atenção, a partir dessa época, quando é feita por

¹ Comunicação apresentada ao III Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos, organizado pelo CENTRO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS, São Paulo, 23/24 de setembro de 1976 e publicada originalmente na Coleção Textos, Série 2, nº 10, 2008.

amostragem estatística, para a definição do conjunto a ser pesquisado, e quando é utilizado o questionário como instrumento de coleta - questionário preferentemente com perguntas fechadas, para facilitar a contagem do número de respostas...

Não tardou, porém, em haver uma reação a esse estado de coisas, mostrando que se tratava de um exagero e se processando a uma reabilitação dos dados qualitativos. Esta já é visível na França nos fins da década de 50, quando Louis Chevalier editou sua importantíssima obra *Classes laborieuses, classes dangereuses*, em 1958, e na qual demonstra a importância das obras literárias para se captar ao vivo situações e comportamentos do passado. Acha Louis Chevalier que “um *parti pris* exclusivo de mensuração condenaria os sociólogos a uma visão abstrata das coisas e a uma descrição muito mais inexata do que a mais aventureira das descrições literárias” (CHEVALIER, 1958, p. 7). Para o período que estuda, tentando reconstruir a vida das camadas operárias na cidade de Paris, os testemunhos literários são da maior importância, pois “auxiliam a restabelecer o que pode ter existido, animando as mais inertes das estatísticas antigas, dando-lhes uma existência comparável àquela que nossa experiência contemporânea confere às estatísticas de nosso tempo” (CHEVALIER, 1958, p. 8-9).

Entre nós, estão os historiadores retomando o interesse pelas fontes literárias como documento histórico (ELLIS, 1975; SIQUEIRA, 1975) e nós mesmos - depois de as termos largamente utilizado no passado (PEREIRA DE QUEIROZ, 1950, 1957, 1976) - a elas regressamos (PEREIRA DE QUEIROZ, 1976), procurando agora também traçar seu destino e seus limites. Nosso trabalho encontra-se ainda no início, mas já nos é possível delinear alguns contornos.

A literatura e a arte podem ser utilizadas de duas maneiras princi-

país, pelos cientistas sociais: 1) como uma porta de entrada para se alcançarem problemas mais profundos; 2) como um testemunho válido do que ocorreria em determinados grupos sociais, no passado.

A primeira forma é a mais comum; buscam-se os laços entre a literatura e a sociedade, entre arte e sociedade, tanto para determinar as influências recíprocas, quanto para buscar, em profundidades maiores do conhecimento, a origem da criatividade artística, e também a influência ou não de fatores sociais sobre os cânones do Belo. Entre nós, o primeiro cultor dessa forma foi Sílvio Romero, na obra já citada; em seguida Roger Bastide procurou passar de uma Sociologia da Arte a uma Sociologia Estética (BASTIDE, 1943); Lourival Gomes Machado, estabelecer as influências recíprocas entre a sociedade mineradora e o barroco (GOMES MACHADO, 1969); Gilda de Mello e Souza, divisar as inter-relações entre a sociedade e a moda no século XIX, esta última encarada como uma manifestação estética (MELLO E SOUZA, 1952) e finalmente Antônio Cândido, dedicando-se mais especialmente à manifestação artística que nos interessa, buscou as conexões entre literatura e sociedade, entre nós (CÂNDIDO, 1959, 1965).

A segunda forma, na qual a literatura ou a arte é encarada como documento, tem sido menos empregada, pois oferece dificuldades em seu manuseio. Sua utilização também é dupla. Restringindo-nos à literatura, para facilitar a apresentação do assunto, encontramos-la tratada: 1) como um documento que pode revelar os valores de uma época; 2) como um documento que pode revelar dados mais superficiais do que os valores, e que mostra a contextura da sociedade, revelando sua estrutura interna, suas estratificações e hierarquias, a dialética das mesmas e a dinâmica do comportamento de seus grupos.

No primeiro caso, além do trabalho já citado de Roger Bastide so-

bre a poesia afro-brasileira (BASTIDE, 1971), também Florestan Fernandes utilizou esta via de aprofundamento do conhecimento da realidade, a fim de alcançar preconceitos velados ou semiocultos (FERNANDES, 1964, 1972). A nossa utilização da documentação literária se integra exclusivamente no segundo caso.

São estes os primeiros passos que estamos dando no caminho de uma reflexão teórica que se nos afigura importante e que esperamos poder trilhar até alcançar uma visão mais clara de seus problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIDE, R. **A poesia afro-brasileira**. São Paulo: Martins, 1943.

_____. **Arte e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1971.

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1959. 2 vol.

_____. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1965.

CHEVALIER, L. **Classes laborieuses et classes dangereuses: à Paris, pendant la première moitié du XIXe siècle**. Paris: Plon, 1958.

ELLIS, M. O café, a história na literatura. **Congresso de História de São Paulo**, 2., São Paulo, 1975. Anais...

GOMES MACHADO, L. **Barroco mineiro**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1969.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2. ed. São Paulo: Edusp/Dominus, 1964.

_____. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

MELLO E SOUZA, G. R. de. A moda no séc. XIX (ensaio de sociologia estética). **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, v. 5, 1952.

PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. A estratificação e a mobilidade social nas comunidades agrárias do Vale do Paraíba, entre 1850 e 1888. **Revista de História**, São Paulo, n. 2, abr./jun. 1950.

_____. **La guerre sainte au Brésü: le mouvement messianique du Contestado**. São Paulo: Fac. De Filosofia, Ciências e Letras/USP, 1957.

_____. **O mandonismo local na vida política do Brasil e outros ensaios**. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

_____. Escravos e mobilidade social vertical em dois romances brasileiros do séc. XIX. **Cadernos CERU**, São Paulo, n. 9, 1976.

SIQUEIRA, S. A. Literatura: uma fonte pouco explorada do conhecimento histórico. **Revista de História**, São Paulo, n. 103, 1975.